

EDITORIAL DO DOSSIÊ

Religião e Ética

Rudolf Otto reabriu as perspectivas da Ciência da Religião quando criticou a redução que a compreensão da religião sofria em meio ao ambiente moralista e racionalista do século 19. E, no entanto, a ética continua sendo um âmbito importante para a pesquisa da religião. Tradições religiosas são veículos de perspectivas e de valores ao mesmo tempo que estão continuamente sob o escrutínio moral tanto de abordagens filosóficas quanto de movimentos culturais ou religiosos dos mais diversos matizes. A discussão ética é sempre um tema candente, estando religiões imersas nessa discussão, tanto como atoras quanto como objeto particular de análise nessa discussão. O presente dossiê de *Numen: Revista de estudos e pesquisa da religião* é um espaço a mais para ela.

Alguns dos artigos abordam perspectivas autorais sobre ética. O texto *A ideia de religião e o sentido ético na obra de Emanuel Levinas* é o primeiro representante dessa abordagem. Valorizando a tradição religiosa hebraica, a filosofia de Levinas repropõe a própria compreensão de religião com acento na ética. O tema da alteridade, tão atual, é central nessa compreensão levinasiana. O artigo sintetiza a proposta e o alcance dela para a ressignificação da religião e da filosofia.

Já *Fé e suspensão teleológica da ética em Temor e tremor* representa uma perspectiva muito distinta, a partir da crítica elaborada por Kierkegaard à religião racionalista na qual a ética apareceria como um subproduto da compreensão geral da lógica religiosa. A evocação da fé, nesse contexto, aponta para a limitação humana em sua sumarização de valores, abrindo inclusive questionamentos a respeito da moralidade estabelecida que se identifica com um princípio divino.

Também um tratamento autoral da ética é o que se encontra em *Lançar fora o Deus criador: a crítica de Gianni Vattimo à bioética católica*, à medida que ali se discute a compreensão do pensamento desse recém falecido filósofo italiano. A polêmica levantada por Vattimo em relação particularmente à bioética católico-romana, expressa em documentos oficiais e interpretações normatizantes, é ocasião para colocar em questão pressupostos metafísicos que vigem em toda essa discussão. Para além da discussão sobre Vattimo em particular, o texto forma com os dois primeiros um bloco temático que mostra, a partir de autores muito distintos, o entrelaçamento inevitável entre religião, ética e filosofia, para bem além de abordagens simplistas.

De natureza diversa é o artigo *“Praticar justiça, amar a misericórdia”*: lugar e papel da perspectiva situacional na ética religiosa. Este é um texto que apresenta modelos de reflexão ética e propõe, a partir da crítica de manuais que representam tais modelos, a valorização das perspectivas situacional e de ética da pessoa. O texto é, pois, bastante instrutivo para se pensar as implicações de modelos éticos para a discussão de propostas de ética religiosa.

Religiosidade e ética: uma leitura existencial a partir da visão de Viktor Frankl é mais um texto em que a temática se desenvolve a partir de um autor, desta vez um psicólogo existencial que desenvolveu sua abordagem em diálogo com perspectivas filosóficas e religiosas. É a partir daí que a ética é compreendida como dimensão central para a busca por sentido que caracteriza a vida humana. A valorização positiva da consciência moral enquanto eco da transcendência aparece aí como uma metáfora importante diante da angústia existencial moderna.

O tema dos direitos humanos em encíclica papal é tratado em *Ética, tecnologia e educação para a paz: considerações sobre direitos humanos partir da encíclica Fratelli tutti*. O texto representa uma conclamação à valorização dos direitos humanos, um tema, claro, sempre necessário, e o faz a partir da exposição da encíclica que refere e das implicações para o contexto atual.

Novamente centrado na abordagem de um autor, *A relação entre ética e religião em Filipe Melanchthon* apresenta uma perspectiva histórico-hermenêutica da contribuição deste humanista e reformador luterano. Já cognominado de eticista da Reforma, Melanchthon absorve em seu pensamento o anseio por renovação moral expresso pelos humanistas de então, propondo conciliá-lo com a teologia reformatória. A discussão que empreende com a filosofia clássica, a partir da distinção entre o âmbito da fé e o das obras que caracteriza a Reforma, pode ser pensada como um prenúncio da autonomia das esferas que marca a modernidade, ainda que, no seu caso, evidentemente não haja uma separação entre religião e ética.

O artigo *Ignorância científica, racismo religioso e (anti) ética escolar: um diagnóstico da hostilidade contra religiões de matriz africana no contexto do Ensino Religioso* é um estudo aplicado que visa apresentar implicações que problemas epistemológicos e preconceitos sociais acarretam para o ensino religioso. O foco é direcionado particularmente para o caso das religiões afro-brasileiras, uma vez que é notório o fato de que essas são as mais duramente atingidas por esses problemas. Percebe-se, pois, um problema ético no modo como essa situação se dá, de forma que um ensino religioso eticamente consequente exige a valorização da pluralidade e a superação de preconceitos que as discussões mais avançadas sobre ensino religioso têm preconizado.

O ápice do dossiê se dá com o texto *A contextualização do 'comum' nos pensamentos de comunidade de Roberto Esposito e Georges Bataille*. Esse artigo tematiza o pano de fundo a partir do qual se desenvolvem preocupações éticas. Esse pano de fundo parte de uma perspectiva desconstrucionista em relação à ontologia que tem caracterizado a discussão moral ocidental. Os temas da *imunidade ao contágio* e do *comum* possibilitam, então, uma abordagem que busca as origens da forma teológico-política que, em última análise, fundamenta a defesa da sobrevivência em temores inconscientes.

Prof. Dr. Eduardo Gross
Editor da seção temática